

EDITORIAL

A autonomia universitária, tal como vem sendo recomendada pelo MEC, é mais um artifício do Governo Federal para impor às universidades públicas um modelo de gestão empresarial.

Tem-se, por trás de um discurso de autonomia financeira, um desenho de universidade comprometido com uma política neoliberal. Pergunta-se, então, qual será, nesse contexto, a função de um periódico científico como *Comunicação & Informação*, da FACOMB/UFG? Acredita-se ser a de oferecer o capital intelectual, o único insumo capaz de garantir a cidadania, pois transforma o conhecimento não aproveitado e não mapeado em sua arma competitiva.

Nesse aspecto, são estrategistas os professores da FACOMB que, no corolário da chamada Inteligência Competitiva, investigam, processam, sistematizam e disseminam informação/conhecimento. São pesquisadores que, sob condições adversas, prestam contas à Sociedade da Inteligência, já que fazem parte daquela teia de sistemas que dão sustentação, hoje, às relações sociais dentro das organizações.

Para alguns autores, a globalização é uma das forças propulsoras da necessidade de sistemas de inteligência, do mesmo modo que a velocidade das mudanças tecnológicas. Se considerarmos, por analogia, o nosso periódico como um desses sistemas, para falarmos de sua importância é válido afirmar que, atualmente, é impossível conhecer tudo o que é produzido no mundo científico, apesar da fragmentação progressiva que o uso das novas tecnologias vêm produzindo nas diversas áreas do conhecimento.

Num ambiente prenhe de informações, a habilidade em utilizá-las melhor significa melhoria da qualidade de vida. Os periódicos científicos, neste mundo borbulhante de informações, estimulam os pesquisadores a querer pensar mais sistematicamente sobre coisas que eles precisam saber e mais cuidadosamente sobre como obter essas informações.

Alguns trabalhos do V Simpósio em Comunicação do Centro-Oeste (SIPEC), já referidos na apresentação deste periódico, vieram aumentar o valor agregado do seu capital intelectual, pois enriqueceram e ampliaram a sua capacidade de troca. Troca de experiências acadêmicas, de novas maneiras de olhar e (re)inventar este novo-velho mundo global, que não parece, às vezes, tão global assim. O produto final desta relação amigável entre cientistas foi traduzido em cifras impossíveis de serem contabilizadas, uma vez que a sua mais-valia se expressa na socialização de resultados de pesquisa, na liberdade de pensamento e de expressão, no rompimento com o unívoco.

A Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás inscreve-se, desse modo, na nova Era da Inteligência.

Maria Auxiliadora Andrade de Echegaray
Diretora da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia
e-mail: cizinha@zaz.com.br